

Hubs abrangem todas as áreas da indústria do conhecimento

Carmen Carlet, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O Tecnopuc reúne organizações que atuam em quatro áreas: indústria criativa, tecnologia da informação e comunicação, ciências da vida e energia e meio ambiente. E, ao longo de sua trajetória, o parque tem reunido pesquisadores, empresas e startups em hubs para fomentar a inovação científica e tecnológica e o desenvolvimento de talentos em setores estratégicos.

De acordo com a gestora de operações do Tecnopuc, Flávia Fiorin, os hubs têm o propósito de exploração de oportunidades de negócios conectando os atores. Explicando de forma didática, a gestora diz que a expressão 'para fora' são as startups.

Mas, de onde vêm essas startups? "Elas vêm do aluno da universidade, conectando com a pesquisa de um professor e encontrando sinergia com uma empresa consolidada para o seu

desenvolvimento e esse elenco se reúne". Hoje, o Tecnopuc mantém hubs nas áreas de saúde (BioHub), inteligência artificial e ciência de dados (NAVI), agronegócio e food techs (Celeiro), mobilidade (Plug), educação (EduX), omnicanalidade (OmniX), finanças (Fine) e social (Farol). Eles estão direcionados para a interação entre empreendedores, startups, empresas consolidadas, centros de pesquisas, laboratórios de inovação, investidores e outros agentes em ambientes físicos e digitais.

Esse ecossistema atraiu centenas de empresas, startups, pessoas e projetos. Algumas das organizações globais expoentes ligadas ao Tecnopuc são a Apple Developer Academy, HP, CMPC, KPMG, Epic Games Brasil, South Summit Brazil, Marcopolo, Thoughtworks e Junior Achievement, enquanto as nacionais e startups incluem Globo, Sebrae, UOL Edtech, 4all, entre outras.

Jorge Audy estima que mais de mil startups já passaram pelo

parque nestes 21 anos, com aproximadamente 90% formadas por alunos ou ex-alunos da instituição. O docente destaca que, inclusive, duas delas são unicórnios nascidas no berço da universidade marista: a Getnet, comprada pelo Santander, e a desenvolvedora de games Acquiris, adquirida pela gigante Epic Games, e que colocou o Rio Grande do Sul no mapa dos desenvolvedores de jogos eletrônicos. "Então, o papel central do Tecnopuc é fornecer oportunidades de formação profissional para além do tradicional, preparando o aluno para empreender e mudar o mundo", conta Audy.

Flávia complementa acrescentando que essa pauta é levada para a totalidade dos alunos da universidade. Neste sentido, dentro da formação acadêmica dos alunos existe uma trilha que é orientada para o desenvolvimento de startups, contendo um conjunto de disciplinas, eventos e programas que orientam a trajetória empreendedora. "A gente



LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC

"Organização planta a semente em talentos em formação", diz Flávia

oferta um portfólio de iniciativas que estão conectadas para que ele avance com sua ideia e vá a mercado com seu empreendimento. E uma outra abordagem muito importante também que é feita aqui e remete ao início da trajetória do Tecnopuc que é a conexão com a pesquisa", garante a gestora de operações. Hoje, a bancada de pesquisa também leva negócios

diretamente ao mercado através das chamadas spin-offs. "Isto mostra como as teses de doutorado podem impactar diretamente a sociedade", pontua Flávia. Audy explica que a inovação é uma expressão da pesquisa e ensino feitos na universidade. "Por isso que tudo vem de lá, da universidade", diz. E o ponto de convergência são as pessoas.

Extensão vai além e prepara jovens em vulnerabilidade para o mercado de trabalho

A extensão do Tecnopuc vai além da atuação nos ecossistemas de empreendedorismo, conexões e inovações. De acordo com Jorge Audy, o Parque tem também um conjunto de ações que atuam no sentido de capacitar pessoas a novas oportunidades de desenvolvimento profissional. São cursos de letramento digital que preparam jovens em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho.

Um dos grandes programas desta área é o TIC em Trilhas, em

parceria com a Apple e Instituto Eldorado. A iniciativa abrange uma plataforma online, que distribui gratuitamente os conteúdos relacionados à programação e qualifica pessoas para o mercado de trabalho em todo o Brasil, possibilitando que o conteúdo expanda com início nos grandes centros urbanos e atinja diferentes regiões. Ele atende jovens a partir do ensino médio até adultos que buscam formação e inserção profissional na área de TI.

Uma das metas do programa

é atingir 30 mil alunos em três anos. Outra iniciativa é o Dev the Devs, um programa de formação inicial 100% online e gratuito para estudantes de ensino médio da rede pública estadual e realizado em parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e junto com a Secretaria de Educação do RS. O objetivo deste projeto, que está em sua terceira edição, é oportunizar a formação de jovens que desejam

iniciar a carreira na área da TI.

Em Viamão o Tecnopuc tem como foco ser um vetor de acesso a comunidades carentes e está finalizando um laboratório da Appel – provavelmente o mais moderno do estado, como estima Audy – específico para o uso das comunidades vulneráveis. Na Capital, o Parque atua socialmente em outras frentes também. Em conjunto com o Pacto Alegre atende sete comunidades – Morro da Cruz, Bom Jesus, Restinga, Mário Quintana, Cruzeiro, Ilhas e Plane-

tário – através do projeto Territórios Inovadores, que tratam de inovação social.

"Este é um belo exemplo de projeto ecossistêmico que desenvolvemos envolvendo também a Unisinos, Ufrgs e financiado pelo Banrisul, Badesul, Sicredi e Sebrae. Em cada uma dessas comunidades identifica e desenvolve um hub de inovação com uma série de projetos específicos que podem ser instalação de wi-fi, doação de computadores, entre outros".

WebMed conectou mais de sete mil desabrigados pelas cheias com médicos voluntários

A WebMed nasceu em 2017 para atuar na gestão financeira para médicos. Em 2020, criou um produto para ajudar a encurtar a jornada de pessoas com doenças específicas e raras. Surgia ali a ShortMed, que conecta pacientes a médicos e centros de saúde especializados. A WebMed ampliou os horizontes e criou mais soluções para o mercado da saúde.

O objetivo principal, de acordo com Luciano Lorenz, CEO e fundador, foi e sempre será salvar vi-

das, sem deixar de lado o retorno financeiro ao sistema de saúde. Posicionando-se como uma healthtech, a empresa atua em quatro frentes.

Além da ShortMed, ShortFinder que capta leads em saúde ao conectar pacientes, médicos e clínicas. Gethealth ajuda as pessoas a cuidarem melhor de sua saúde e a Doctor Fee, uma solução para conciliar honorários médicos e prestadores de serviços em saúde.

Em três anos, desde o início

da solução ShortMed, a empresa – que tem além de Lorenz, Caroline Moraes como sócia e Assis Duarte como vesting - comemora seus números: 60 mil vidas atendidas, 4,5 mil médicos e mais de duas mil unidades de saúde em todo o território nacional. Esses dados são fáceis de explicar, conforme o CEO. "Somos uma startup com soluções simples para um mercado complexo, que é a saúde. Entregamos simplicidade e praticidade", sintetiza.

Outro ponto destacado pelo

dirigente foi a atuação da empresa durante a maior tragédia ocorrida no RS. Segundo ele, a empresa customizou, voluntária e gratuitamente, através de seu time, a solução ShortMed. "Em 100 dias, mais de sete mil pessoas foram atendidas e direcionadas para mais de 55 especialidades, com médicos voluntários de todo o Brasil. Aliás, por esse trabalho voluntário, Luciano Lorenz, recebeu o título de "sócio benemérito" da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs).



BOX BRAZIL/DIVULGAÇÃO/JC

Lorenz diz que o objetivo número um é o de salvar vidas